

## Iª LIÇÃO

### OS DIVERSOS ROSTOS E CAUSAS DE INCREDELIDADE

**P**or que muita gente, claramente inteligente, prefere crer que Deus não existe? A humanidade se orgulha em seu livre arbítrio. Os seres humanos são agentes moralmente livres aos quais se lhes foi dado o direito de tomar as suas próprias decisões. Cada pessoa decide que quer vestir, que quer comer e onde quer ir. Mas o mais importante é que cada pessoa decide que é o que quer crer. Um discurso dado pela personagem do Antigo Testamento Josué, nos permite ver, exactamente, como livre é cada um de nós para escolher se quer crer em Deus. Falando à nação judaica, milhares de anos atrás, Josué disse: **“Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram os vossos pais que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”** (Josué 24:15).

A ideia de Josué não pode ter sido mais clara: os judeus, exactamente como qualquer outra nação e como toda a pessoa individualmente, tinham a liberdade de escolher crer, ou não crer, em Deus.

Não obstante, a liberdade sempre suporta responsabilidade. Com o livre arbítrio vem a responsabilidade de pensar cuidadosamente, escolher sabiamente, e actuar energeticamente. Portanto, é a responsabilidade de cada ser humano o reconhecer, crer, e obedecer à **verdade**.

### OS ROSTOS DA INCREDELIDADE

Ao longo da história, muita gente tem decidido não crer em Deus. Eles se têm manifestado sob muitos diferentes **nomes**: ateus, livres pensadores, agnósticos, incrédulos, etc. Nesta secção, daremos uma vistoria às diferentes classes de incrédulos em particular.

#### **Ateus**

A palavra ateísmo significa “Sem Deus”. O ateu é a pessoa que diz que não há Deus. O falecido Carl Sagan foi um dos mais famosos ateus do mundo. Ele resumiu o ateísmo quando declarou:

”O Cosmos é tudo o que é ou algum dia foi ou será.” O ateu é alguém que simplesmente declara que Deus não existe.

Sem dúvida, é muito mais fácil para alguém chamar-se ateu, que defender tal posição. Para **saber** que Deus não existe, uma pessoa teria que saber **cada simples factor** no Universo, já que o factor que ele não soubesse podia ser o facto de que Deus existe. Por exemplo, se uma pessoa tivesse uma extraordinária camisa raiada de cor azul, não poderia provar que nenhuma outra camisa no mundo seria como esta, a menos que ele tenha visto todas as outras camisas no mundo. O ateu não pode provar que Deus não existe, já que não é possível que ele possa saber cada factor que se deve saber, da mesma maneira que um homem com uma camisa raiada de cor azul não pode ver todas as outras camisas que existem.

O certo é que a maioria dos ateus não abordam os factos em absoluto. Eles estão tão inclinados contra a ideia de Deus que desprezam ou ignoram a evidência que prova a Sua existência. O falecido Isaac Asimov, outro ateu famoso, uma vez disse: *“Emocionalmente, eu sou um ateu. Não tenho a evidência para provar que Deus não existe, mas muito fortemente suspeito que ele não existe, por isso não quero desperdiçar o meu tempo.”* O ateísmo não responde à evidência para a existência de Deus, e não pode oferecer uma alternativa razoável para não crer n’Ele.

## **Agnósticos**

A palavra agnóstico significa “sem conhecimento”. O agnóstico não proclama atrevidamente que Deus não existe. Pelo contrário, sugere que ninguém pode **saber** se Deus existe ou não, já que simplesmente não há evidência suficiente na qual se possa basear uma conclusão. Então, fundamentalmente, o agnosticismo diz: *“Eu não sei, tu não sabes, ninguém sabe, e **ninguém pode saber se existe um Deus**”*. Os agnósticos frequentemente assinalam que o homem não pode saber tudo, e que nunca pôde “detectar” a Deus com a sua mente limitada e suas capacidades. Por conseguinte, o agnóstico sugere que as pessoas deveriam deixar de investigar. Não obstante, o agnóstico fala em compreender que este conceito deve funcionar em ambas as direcções. Isto seria como dizer que o homem é incapaz de alcançar a Deus e Deus de alcançar o homem. Mas Deus não é incapaz de alcançar o homem, já que Ele não está limitado pelas mesmas restrições de tempo e conhecimento como os seres humanos. Um Deus infinito poderia

dar-se a conhecer a nós em qualquer momento que Ele quisesse - e não há nada que o impeça de fazer isso. Além disso, há boa evidência de que Ele fez exactamente isso. A argumentação do agnóstico de “não pode saber” realmente é uma máscara que ele usa para esconder o facto de que ele dá conta que há ampla evidência (que ele não pode justificar ou refutar) para estabelecer a existência de Deus. Talvez o agnóstico não possa encontrar a Deus pela mesma razão que um ladrão não pode encontrar um polícia!

## Céptico

O céptico é a pessoa que **duvida** que existe um Deus. A definição do dicionário clássico é bastante reveladora quando descreve ao céptico como um que abraça “*a doutrina de que o conhecimento verdadeiro ou o conhecimento numa área em particular é incerto, o qual tem dúvidas concernentes a princípios religiosos básicos*”. Note-se que o céptico não clama que o conhecimento de Deus seja **inalcançável** (como o agnóstico o faz), mas, melhor dizendo é “incerto”. O céptico não está preparado para aceitar qualquer coisa excepto aquelas que podem ser verificadas empiricamente (quer dizer, pelo uso dos cinco sentidos). Então, para o céptico a ciência chega a ser o único método válido para “provar” qualquer coisa. Já que Deus não pode ser visto, amado, ouvido, palpável ou cheirado, então, os cépticos dizem que, ou Ele não existe, ou Ele não pode ser muito importante mesmo se existe. Sem dúvida, a posição do céptico é defeituosa porque mesmo ele “sabe” que algumas coisas que existem não podem ser verificadas pelo método científico. A ciência nunca poderá observar ou explicar tais conceitos como o amor, o ódio, a pena ou o gozo. A ciência nunca poderá explicar por que um homem numa guarida, durante uma guerra se atira sobre uma granada de mão para salvar os seus companheiros de guerra. O triste é que o céptico tem pago um preço muito alto pelo seu **cepticismo**: a recusa e abandono de alguns dos conceitos mais importantes e apreciados da raça humana. Por quê? Porque assim pode dizer: Eu **duvido** que Deus existe.

## Incrédulos

O incrédulo é a pessoa que não somente recusa crer em Deus, mas também é intolerante, e activamente se opõe, a quem o faz. O incrédulo fala abertamente contra Deus e faz tudo o que pode para condenar a religião. O incrédulo despreza a Deus e a Bíblia, e a todo aquele que creia em qualquer dos dois.

## CAUSAS DE INCREDELIDADE

Para este ponto, nós já temos visto as diferentes categorias de pessoas que não crêem em Deus. Mas por que, precisamente, recusam crer em Deus? No resto desta lição gostaríamos de examinar algumas das razões que ocasionam incredulidade quanto ao Deus da Bíblia.

### Parcialidade Contra Deus

Existe pouca dúvida de que muita gente encontra o crer em Deus difícil, já que em suas mentes existe uma tendência que os influencia contra isto. Esta parcialidade unida é ao que alguém se referiu como “o preconceito da incredulidade”. Outro autor o expressou assim: *“Uma das razões significativas e óbvias pela qual um incrédulo permanece na incredulidade é que a este **lhe agrada esta maneira**. De facto, qualquer evidência de qualquer fonte ou qualquer nível, fala em movê-lo de sua posição se o seu coração está fortemente inclinado **contra** a evidência, ou **perante** a incredulidade”*.

Às vezes, as pessoas sofrem de preconceito extremo, especialmente quando se trata de crer em Deus. Eles operam dentro de um sistema de parcialidade contra o Deus da Bíblia. O Deus dos cristãos é completamente repugnante para eles, porque representa uma ameaça aos próprios desejos e ambições do homem. Em outras palavras, a vontade do homem está em curso de colisão com a vontade de Deus. Tal curso nos guia inevitavelmente a um conflito de interesses. Alguns, aparentemente preferiam morrer em pecado que viver em obediência.

Paulo recordou aos cristãos do primeiro século em Roma daqueles que **“Tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso.”** (Romanos 1:21,28). O problema acerca do que o apóstolo escreveu não foi a incapacidade para aceitar o que era **desconhecido** (o texto em Romanos claramente indica que estas foram pessoas que puderam, e conseguiram, **conhecer** da existência de Deus). Dizendo melhor, este foi um problema de recusar **aceitar** o que era conhecível, isto é, a realidade de Deus.

Aqueles a quem Paulo se referia, tinham tal preconceito unido contra Deus, que recusaram ter Deus em seu conhecimento. Então, esta situação ocasionou que o apóstolo escrevesse (por inspiração do Espírito Santo) que **“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”** (Romanos 1:22). No uso bíblico, o termo “louco”, geralmente não indica uma pessoa ignorante, e assim, aqui não é usado em tal modo. Pelo contrário, quando é usado em Romanos 1, o termo envolve um juízo moral e religioso. Esta é a razão pela qual o salmista (outra vez por inspiração) escreveu que **“Diz o louco no seu coração: Não há Deus.”** (Salmos 14:1). Se **“o princípio da sabedoria é o temor de Jeová** (Salmos 111:10), então, ao inverso, a estupidez encontra a sua origem na rejeição de Deus. Isaías assinalou a um homem como um néscio (louco), àquele de quem **“a sua mente fabrica iniquidades para cometer impiedade.”** (Isaías 32:6). Por conseguinte, a parcialidade contra Deus chegou a ser uma das maiores causas de incredulidade, a qual sem dúvida explica por que o escritor do livro dos Hebreus advertiu: **“Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e descrente, para se apartar do Deus vivo.”** (Hebreus 3:12).

### **A influência dos Pais na Educação dos Filhos.**

Sem dúvida uma das mais poderosas influências de qualquer ser humano é a dos pais. Geralmente falando, as mães e os pais não somente são a **primeira** influência na vida de uma criança, mas também são uma influência **contínua**. Tem sido dito que a mente de uma criança é como a gelatina, e que a tarefa dos pais é pôr dentro toda a “substância boa” antes que “endureça”.

A tarefa de pôr coisas correctas na mente de uma criança é difícil, e requer muita paciência. É um processo de tempo completo, 24 horas por dia, que deveria tomar lugar continuamente - quando uma pessoa se senta com uma criança, ou passeia com ela num transporte, ou quando comem algo juntos, ou mesmo quando vêem a televisão (veja Deuteronomio 6:6,7). Algumas vezes a educação de uma criança é levada a cabo pela instrução, que é a razão pela qual os pais são alentados a criar os seus filhos em **“disciplina e admoestação do Senhor”** (Efésios 6:4). Outras vezes é levada a cabo pela disciplina, como o escritor de Provérbios denotou quando comentou: **“A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe”** (29:15).

Sem dúvida, de vez em quando, os pais falam em ensinar os seus filhos a crer em Deus, Algumas vezes, mesmo ensinam os

seus filhos a **não** crer em Deus. Se uma criança vê que aos seus pais não lhes interessa Deus, ou que são céptico a toda a evidência referente à existência de Deus, essa criança, provavelmente, terminará sendo exactamente tão indiferente e céptico como os seus próprios pais. A condição espiritual de nações inteiras tem sido afectada adversamente pelo fracasso dos pais para instruir os seus filhos adequadamente com respeito à crença em Deus.

## Educação

Desde logo, uma das causas mais importantes de incredulidade é a educação inadequada. A educação adequada é uma maravilhosa ferramenta que pode ser usada para construir melhores comunidades e nações. Mas alguns tipos de educação são nocivos, não só para os indivíduos mas também para as sociedades. Qualquer tipo de educação que atenta destruir a crença num Criador divino (Deus) é um sistema negativo que pode guiar somente à ruína. Por desgraça, a classe de educação oferecida, hoje em dia, em muitas escolas públicas tem o potencial para destruir a fé em Deus. Uma das ferramentas principais usadas para destruir a fé é o ensino da evolução orgânica. Nos passados 25 anos, a evolução tem sido ensinada como um facto científico em muitas escolas primárias, secundárias, como também na maiorias de institutos e universidades. Como resultado disto, quando os livros de texto e mestres apresentam a organização orgânica como algo que “todo o científico de reputação crê”, muitos estudantes crêem na teoria sem mesmo serem expostos à evidência contrária que mostra que a criação por Deus é uma melhor explicação para a origem do Universo e seus habitantes. A aceitação do conceito naturalista da evolução, guia por natureza à incredulidade em Deus.

## Imoralidade

Muita gente não crerá em Deus porque, se o fizessem, então teriam que mudar a maneira em que vivem. Esta gente pode estar envolvida em pecado tal como a homossexualidade, cobiça, adultério ou qualquer classe de actividade que são contrárias às leis de Deus. Logo que eles admitam que existe um Deus, também terão que admitir o que Deus quer que façam, ou não façam. Eles não querem um Deus que lhes diga o que devem fazer. Assim, simplesmente escolhem crer que Deus não existe. Salmo 14:1 fala acerca disto claramente: **“Disse o néscio em seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.”** Uma das razões mais

comuns pela qual as pessoas escolhem não crer em Deus é porque eles não querem deixar os seus estilos pecaminosos de vida.

## Materialismo Científico

Estamos vivendo em uma era onde a ciência domina, e onde observamos os seus progressos cada dia. A ciência tem tido êxito, fazendo coisas maravilhosas - tais como erradicar a varíola, enviar o homem à lua, prevenir a poliomielite, e alargar o período da vida humana. Sem dúvida, da mesma maneira, embora estejamos agradecidos pelos progressos que a ciência tem feito, deveríamos também reconhecer tudo o que a ciência deve a Deus. Em Génesis 1:28, Deus disse ao homem que “**enchesse a terra e a subjugas**”. Com segurança este enunciado de Deus é o pilar, o foro, da ciência.

Mesmo assim, sem dúvida, um dos maiores obstáculos para crer em Deus é a postura da ciência, que, de algum modo, tem feito a crença em Deus obsoleta (antiquada). Muitos científicos, hoje em dia, clamam que a **única** maneira de descobrir algo é pela observação empírica (*observada pelos cinco sentidos*). Se algo não pode ser observado pelos cinco sentidos, então, não existe ou não é importante. Assim, já que Deus não pode ser observado por estes cinco sentidos, para muitos científicos (e outros que têm adoptado tal ponto de vista) Ele não existe ou não é muito importante mesmo se existe.

## Pressão intelectual

Não é agradável ser qualificado como néscio, tonto, ignorante ou atrasado. Mesmo estas qualificações têm sido aplicadas a pessoas que têm estado dispostas a defender a existência de Deus e o conceito bíblico da criação. Milhares de pessoas muito inteligentes são científicos, e muitos deles crêem na evolução. Então, a ideia sugerida é que “toda a gente inteligente” crê na evolução. Depois de tudo, como pode tanta gente “inteligente” estar equivocada?

Não obstante, a ideia é de que a verdade está determinada pela opinião popular ou o voto maioritário é falso. Uma coisa pode ser (e frequentemente é) verdadeira quando é aceite somente por uma pequena minoria. De facto, os progressos científicos frequentemente têm ocorrido, porque os investigadores se revelaram contra a opinião da maioria pelo bem da verdade. Só

porque milhões de pessoas crêem em algo, isto não o faz correcto. Se algo é verdadeiro, declarando-o um milhão de vezes não o faz mais verdadeiro, e se algo é falso, declarando-o um milhão de vezes não o faz menos falso.

## **O Mal, a Dor, e o Sofrimento**

Outra causa frequente para a incredulidade é a existência do mal, a dor e o sofrimento no mundo. Se existe um Deus todopoderoso, e se Ele é completamente bom, então porque acontecem coisas más a vítimas inocentes (tais como aos bebés)? Muitos têm abandonado a crença em Deus por causa da presença do sofrimento em suas vidas ou nas vidas daqueles próximos deles. Alguns têm perdido filhos, outros têm declarado, segundo o seu raciocínio que as suas orações não são respondidas, e ainda outros têm visto os seus melhores amigos separar-se deles. Confrontados com estas terríveis tragédias, eles têm decidido que Deus não deve existir porque se Ele existisse, então, seguramente teria feito algo para prevenir tais eventos.

Aqui há uma breve resposta a este problema. Quando Deus criou tudo, Ele disse que tudo quanto Ele tinha feito era bom. (Génesis 1:31). Sem dúvida, o primeiro homem e a primeira mulher (Adão e Eva) pecaram contra Deus e introduziram dor e sofrimento no mundo. Deus sempre tem dado ao ser humano o direito de tomar as suas próprias decisões (*o livre arbítrio*). Ele não criou seres humanos como robots que não têm escolha. O sofrimento que está presente hoje em dia no mundo é um resultado do mau uso do livre arbítrio da nossa passada geração e da nossa própria.

Além disso, há momentos quando o sofrimento realmente é proveitoso. Pense acerca do homem cujo peito começa a dar pontadas ao princípio dum enfarte do miocárdio, ou da mulher de quem as suas costas começam a doer-lhe ao princípio de apendicite. Frequentemente a dor nos leva ao doutor para prevenção ou cura. Também a dor e a tragédia ajudam os seres humanos a desenvolver algumas das características mais amontoadas na sociedade - valentia, heroísmo, auto-sacrifício, e um sem número de outras.

O facto de que mesmo Jesus, como o Filho de Deus esteve sujeito à dor e ao sofrimento (Hebreus 5:8; I Pedro 2:21, etc.) prova que Deus ama e cuida da Sua criação. Deus pode ter-nos abandonado aos nossos próprios recursos pecaminosos, mas em



troca, **“Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”** (Romanos 5:8).

## CONCLUSÃO

Desafortunadamente muitas vezes a “sabedoria” do homem tem substituído a sabedoria de Deus (veja I Coríntios 1:18-25), causando que muitos percam o seu caminho, o qual chegou a ser uma das tragédias mais horríveis e mesmo mais comuns dos nossos dias. O preço que os seres humanos têm pago por serem intelectualmente eruditos, mas espiritualmente ignorantes, a perda das suas almas, tem sido muito mais alta do que algum dia poderíamos ter imaginado.

O Senhor está feliz de ajudar hoje em dia aqueles que vivem em honesta incredulidade. Ele tem previsto ampla evidência para que desta maneira possam crer. Mas que acontecerá aqueles que recusam crer em Deus, apesar da evidência? O apóstolo João disse: **“Mas, quanto aos tímidos e aos descrentes, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos devassos, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.”** (Apocalipse 21:8).

